

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA REDENTOR
FACULDADE REDENTOR
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
9º PERÍODO

PATRÍCIA FREITAS DE ANDRADE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1
(Biblioteca)

Itaperuna, RJ
Junho/ 2014

PATRÍCIA FREITAS DE ANDRADE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

(Biblioteca)

Trabalho apresentado ao professor Artur Rodrigues Pereira Júnior, da disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso 1** como requisito parcial de avaliação do bimestre.

Itaperuna, RJ
Junho/2014

"(...) o que a mente do homem pode
conceber e acreditar, pode ser realizado."

Napoleon Hill, escritor americano

Este trabalho é dedicado a todos que de forma direta ou indireta estiveram comigo nessa caminhada, em especial:

Aos meus pais pelo incentivo.

Ao professor Artur Rodrigues
pela atenção dada a este TCC.

Aos meus amigos e colegas.

Que Deus abençoe a todos!

Resumo:

Enquanto instituições vinculadas à transmissão e a difusão do conhecimento e da informação, as bibliotecas ainda são entendidas como um local monótono, elitizado, marcado pelo silêncio e pelo tom marrom do mobiliário e mais uma série de regras que de algum modo causam desconforto levando muitos indivíduos não iniciados na arte da leitura a se afastarem. Compreender a necessidade de novos ambientes e espaços para a biblioteca constitui um dos caminhos para incitar e levar esse público a percorrer as dependências de uma biblioteca, conhecer as formas de informação e o mundo ali disponíveis.

Palavras-chave: biblioteca, biblioteca pública, leitura, público, usuários.

SUMÁRIO

	Página
1- Introdução	8
1.2 Justificativa do tema	8
1.3 Importância da biblioteca pública	10
2 Conceitos	11
2.1 Histórico das bibliotecas	11
2.2 Processo de modernização	14
2.3 Tipologias	15
2.4 Tipos de biblioteca	18
3 Caracterização do local	20
4 Inserção urbana	21
4.1 Terreno	21
4.2 Análise do contexto urbano	28
4.3 Análise dos condicionantes ambientais	31
5 Legislação	32
5.1 Código de Obras e Edificações do Município de Itaperuna	32
5.2 Lei de Parcelamento do Solo urbano de Itaperuna	33
5.3 Manual de Diretrizes e Normas para Bibliotecas Públicas	34
5.4 Normas Técnicas da ABNT, Lei 9050/2001	34
5.5 Código de Segurança contra Incêndios e Pânico para o Estado do Rio Janeiro	35
6 Estudo de caso arquitetônico	35
6.1 Biblioteca São Paulo	35
6.2 Dados da obra	36
6.3 Objetivo do projeto	36
6.4 Análise	38
6.5 Edifício-Sede da Biblioteca de Cambridge	41

6.6 Dados da obra	42
6.7 Objetivo do projeto	42
6.8 Análise projetual	42
6.9 Objetivo da escolha dos edifícios para estudo de caso	44
7 Programa de necessidades	44
7.1 Implantação	47
7.2 Volumetria	48
7.3 Plantas	
7.3.1 Planta baixa	52
7.3.2 Corte	52
7.3.3 Fachada	52
7.3.4 Implantação	53
Bibliografia	54

1.1 INTRODUÇÃO

Visando atender as exigências dos usuários, a biblioteca é um dos edifícios que tem sofrido modificações em sua estrutura deixando para trás a idéia de ser um local com a única finalidade de guardar livros para se tornar um lugar atraente que convida o leitor. Ou seja, um espaço que se encerra em área para arquivo e mesas acaba por distanciar o público pela carência de locais adequados a leitura e pela monotonia, uma vez que a notícia ou a informação também se encontram disponíveis em meio eletrônico, o que traz benefícios como acessar conteúdos sem sair de casa ou mesmo facilidade para pesquisa.

Neste contexto, é observado que as bibliotecas estão se transformando para atender não só o público que busca leitura e pesquisa, mas também aquele que deseja um local agradável para a realização de atividades. Assim, salas para computador, área de acesso não restrito, cafés, livrarias, ambientes para exposições, leitura ao ar livre constituem alguns dos novos espaços que visam tornar a biblioteca um local mais interessante e aberto a todos.

Os novos projetos têm como tendência o acúmulo de funções e a utilização da tecnologia de modo a propiciar a criação de ambientes interativos que valorizem a cultura e a arte como um convite a participação.

Outro fator importante é a relação com a cidade onde está inserida, uma vez que a biblioteca representa e reflete a cultura de seus moradores, devendo se relacionar com a comunidade e os acontecimentos locais. Por tal motivo, sua forma de organização espacial deve considerar questões atuais como globalização, identidade cultural, importância da informação e do conhecimento para atender os usuários e o público geral.

Deste modo, as bibliotecas deixam de atuar como um local apenas para guardar livros passando a ser um espaço de encontro, experimentação, reflexão e equipamento informacional, considerando seu crescimento progressivo e melhor aproveitamento, se projetando assim em direção às diversas formas de interpretação e representação do mundo.

1.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A questão a ser refletida nesse contexto é o papel a ser desenvolvido pela biblioteca pública, acrescentando ainda o fato de esta biblioteca se inserir em um ambiente que é considerado polo em educação.

As bibliotecas são instituições antigas que vem acompanhando o processo de evolução humana e tecnológica, tendo sempre como função representar a cultura dos moradores da cidade onde se encontra, servindo a comunidade e oferecendo informação e lazer.

Desta forma, para se adequar as necessidades da vida atual, o espaço da biblioteca sofreu alterações com acréscimos que convidam não só os leitores habituais e sim o público em geral para participar e interagir com esses ambientes que oferecem conhecimento, artes e muitas atividades como café, sala de música, etc. Este espaço tem ainda a finalidade de conservar e preservar a memória da cidade, realizando uma intermediação entre cultura e sociedade.

É visto neste ponto a necessidade de modificação tendo como foco o usuário e a difusão do conhecimento. É neste sentido que o presente trabalho sugere a elaboração de novas instalações para a biblioteca pública municipal Dr. Caio Buarque de Nazareth visando o retorno da comunidade e de estudantes. As instalações que eram utilizadas por alunos do ensino fundamental, médio e universitário sofreram decréscimo de movimento tendo como motivo a ampliação das bibliotecas universitárias devido ao aumento da oferta de cursos pelas faculdades de Itaperuna. Em contrapartida, as bibliotecas universitárias se expandiram em espaço, acervo e flexibilidade de horário.

A elaboração de um novo prédio significa prover a biblioteca pública com novos ambientes capazes de estimular a leitura e convidar o público a conhecer a cultura local através de áreas para exposições, feiras, palestras, workshops ou mesmo para passar algumas horas estudando ou usufruindo de instalações como café, área verde, etc. Ou seja, um novo prédio que desperte o desejo de experimentação e ofereça espaços a serem vivenciados e percorridos pelo público seja como opção de lazer ou de leitura e que possa servir como extensão as escolas e faculdades.

Estas últimas têm suas bibliotecas abertas aos alunos, contudo, não disponibilizam de ambientes propícios a outras atividades e nem sempre conseguem atender a demanda em suas instalações, seja em espaço ou em acervo, principalmente em período de avaliações e de trabalhos.

É concluído assim, que um novo prédio para as instalações da biblioteca Dr. Caio Buarque de Nazareth que ofereça um amplo espaço, novas áreas para atividades, ambientes mais atrativos, horário mais flexível e fácil acesso são alguns

dos diversos benefícios que a edificação traria a cidade, aos estudantes e aos usuários de modo geral. Isso contribuiria também com a qualidade do ensino, onde a biblioteca pública seria uma forte opção de conhecimento e de lazer para os estudantes e ainda para a comunidade e difusão do conhecimento e da cultura.

A Biblioteca Pública Municipal - Dr. Caio Buarque de Nazareth está localizada a Avenida Senador Francisco Sá Tinoco 927, no Centro de Itaperuna.

1.3 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA

O foco deste trabalho se desenvolve sob o aspecto e a estrutura da biblioteca pública, uma vez que esta constitui um importante e gratuito meio de informação e difusão do conhecimento. É acrescentado ainda que as modificações decorridas pela necessidade de atualização do sistema organizacional da biblioteca perante as novas tecnologias trouxeram uma estrutura mais leve com ambientes e realização de diversas atividades deixando para trás a idéia de depósito de livros.

A biblioteca pública tem como função contribuir para a qualidade de vida dos moradores de uma cidade seja com atividades educativas, científicas ou culturais fomentando a idéia de uma sociedade democrática.

Deste modo, dentre as atribuições de uma biblioteca pública está a de promover e fornecer meios para o desenvolvimento do indivíduo ou do grupo, independentemente de seu nível de educação, buscando eliminar barreiras entre este e o conhecimento. E ainda a de prover informações corretas, com rapidez e em profundidade.

No livro *A Biblioteca* (1988), o autor Humberto Eco faz uma reflexão sobre o papel da biblioteca pública na sociedade:

"(...) a função ideal de uma biblioteca é de ser um pouco como a loja de um alfarrabista, algo onde se podem fazer verdadeiros achados, e esta função só pode ser permitida por meio do livre acesso aos corredores das estantes."

É visto assim que o espaço de uma biblioteca pública tem como finalidade fazer refletir a cultura da sociedade onde está inserida, promovendo e difundindo o conhecimento e a informação. Por tal razão deve ter em seu espaço ambientes convidativos que permitam o lazer e a apreciação de todas as artes.

E isso é necessário devido à nova realidade ocasionada pela sociedade da informação onde recursos tecnológicos imperam pela facilidade, rapidez e

praticidade de manuseio e de organização de informação e também de arquivos.

Este novo ambiente ocasiona exigências espaciais e técnicas. Contudo, as funções da biblioteca pública não sofreram acentuadas mudanças, o que se contextualiza são os ambientes e o funcionamento que devem se adequar a sociedade atual.

2 CONCEITOS

2.1 Histórico das bibliotecas

O termo Biblioteca se origina do grego *bibliothéke*¹, que significa depósito de livros. Nos dicionários, a palavra é definida como um espaço destinado a uma coleção de informações, podendo estas serem escritas em folhas de papel (caso de livros, monografias, enciclopédias, dicionários, entre outros.) ou digitalizadas (CD's, DVD's, VHS, etc). No Dicionário do Livro (2008), biblioteca é entendida como: *"Qualquer coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou de quaisquer documentos gráficos ou audiovisuais disponíveis para empréstimo, consulta ou estudo, criada com determinados fins de utilidade pública ou privada"*.

A origem da biblioteca antecede a invenção do livro. Seu desenvolvimento ocorre em paralelo às fases de evolução da história humana e tecnológica. Os primeiros espaços destinados a abrigar coleções de escrita eram constituídos por acervos em tablets de argila com escrita cuneiforme encontrados na biblioteca do rei Assurbanipal (668-626 a.C) em Nínive que é considerada a primeira biblioteca documentada arqueologicamente¹. Apesar de ter como principal característica a ligação com as questões militares, os assírios dedicavam notável importância a preservação de documentos que constituíssem fonte de informação.

No Egito, a armazenagem do conhecimento era feito em rolos de papiro² e pergaminhos guardados em templos e palácios. Dentre as bibliotecas egípcias, destaca-se a de Alexandria (fig. 1) que foi uma das mais conhecidas da Antiguidade composta por um acervo que chegou a contabilizar 70 mil volumes.

¹ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca>

² Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria

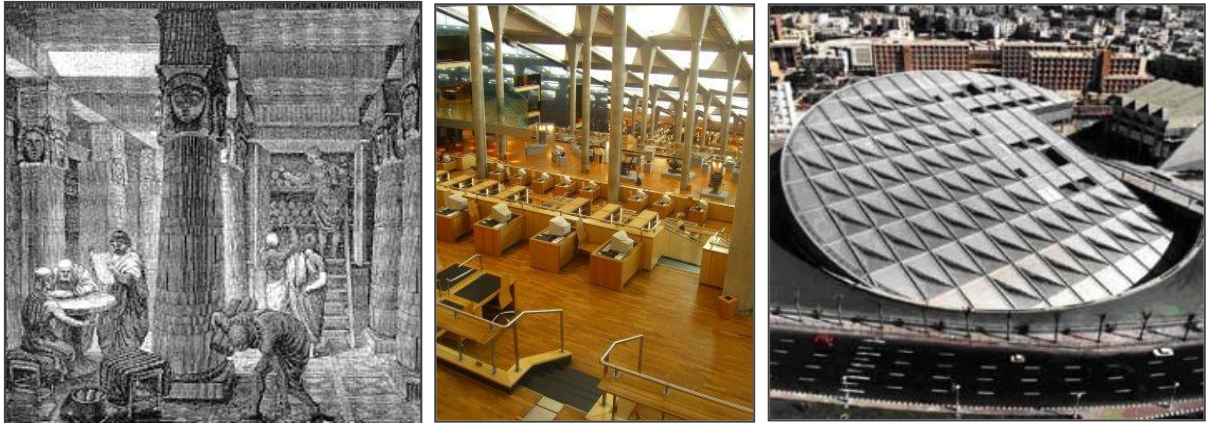


Fig 1: Biblioteca de Alexandria, Egito: áreas internas em uma de suas primeiras reconstruções (imagem à esquerda) e na fase atual (imagem ao meio). E sua mais recente reconstrução concluída em 2002 pelo Escritório de arquitetura Snohetta (imagem à direita).

Imagem: Escritório Snohetta

Durante a Idade Média, existiam três tipos de bibliotecas: as de mosteiros, as de ordens religiosas, as bibliotecas das universidades e as particulares, geralmente de propriedade de reis, nobres ou grandes senhores.

É ressaltado, porém, que embora houvesse preocupação em manter um acervo como registro do conhecimento, em muitas civilizações provenientes da Antiguidade e mesmo da Idade Média, a leitura e a escrita não eram uma arte pertencente ao povo e, sim a nobreza e ao clero. O acesso às bibliotecas era restrito e estas constituíam um símbolo de poder a tal ponto que não eram poupadas no caso de guerras ou de invasões. O ato de atacar uma biblioteca significava destruir os símbolos do saber acumulado de um povo e, assim, dizimá-lo da história.

O acesso às bibliotecas pelo grande público ocorreu com a Revolução Francesa, que ainda contribuiu para os ideais de uma educação pública laica e gratuita. Deste modo, a biblioteca, cuja entrada era restrita passou a ser vista como um local que deveria ser organizado de modo que todos pudessem ter acesso aos conteúdos disponíveis.

Contudo, somente com a invenção da tipografia, no período da Renascença é que o livro ganhou maior veiculação e visibilidade colaborando para que as bibliotecas se tornassem mais populares.

A proliferação de obras impressas determinou também, a criação e a ampliação das bibliotecas, uma vez que os livros não eram mais exclusividades dos monastérios ou das cortes, e sim se espalhavam por outros setores da sociedade, todavia, com vigilância do clero.

Com o desenvolvimento da imprensa, os livros passaram a ser produzidos em quantidade e não mais à mão. Tal fator colaborou amplamente para a disseminação da leitura e a difusão da informação, multiplicando o número de títulos.

No Brasil, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi à primeira biblioteca pública oficial. Seu acervo foi trazido pela família real em 1808. Anteriormente a este período, as bibliotecas eram particulares ou de conventos cujo acesso era limitado. E mesmo a Biblioteca Nacional aberta oficialmente em 1810 era utilizada apenas pela família real e poucos estudiosos que dependiam de autorização para uso. O acesso ao público só ocorreu a partir de 1814. Tal data acaba por gerar controvérsias sobre a primeira biblioteca pública brasileira, uma vez que a cidade de Salvador (BA) abriu em 1811 por iniciativa privada uma biblioteca cuja entrada era permitida ao público em geral.

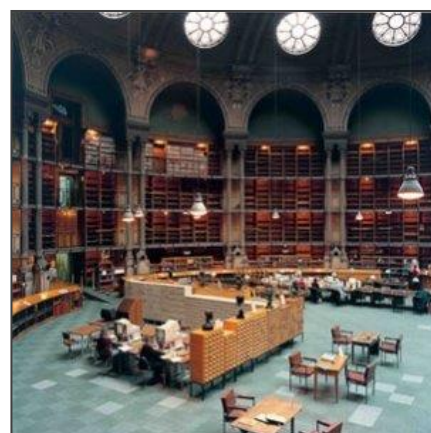
Funcionando em um edifício em estilo eclético há 100 anos, a Biblioteca Nacional (fig. 2) possui acervo de 9 milhões de obras³, sendo uma das maiores bibliotecas nacionais do mundo (fig. 3 e 4). Diante das necessidades contemporâneas, passou por diversas reformas para atender sistemas de segurança, metodologias para catalogação e tecnologias de informação. Possui tipologia com acesso irrestrito, além de área para leitura, multimídia e exposições.



Fig 2: Fachada em estilo eclético projetado por Sousa Aguiar
Imagem: Ricardo Figueira



Fig 3 e 4 (acima à direita e abaixo): Biblioteca Nacional: tipologia para abrigar acervo do País.
Imagem: Ricardo Figueira



3- Disponível em:

<http://colunistas.ig.com.br/monadorf/2011/09/14/obras-raras-e-muita-historia-na-biblioteca-nacional-no-rio-de-janeiro/>

2.2 Processo de modernização

A transformação das bibliotecas ocorreu a partir do século XVII tendo como características a localização acessível, o caráter intelectual e civil, a democratização da informação e a especialização em diferentes áreas do conhecimento.

Ao analisar o contexto histórico das bibliotecas, é observada uma mudança lenta e gradual que se desenvolve juntamente com o processo social e com a História Humana e Tecnológica. Essa transformação gera alterações no sistema organizacional de uma biblioteca, onde esta absorve tal modificação, se adequando as novas necessidades impostas pela sociedade.

É observado deste modo que as bibliotecas passaram a abrigar funções que ultrapassam sua utilização e funcionamento tradicional para atender a demanda do público que busca livro, mas ainda um local agradável para leitura e outras atividades como lazer e cultura.

Esse processo de modernização sobressai principalmente a partir da década de 1970, quando surgiu a preocupação com os usuários. Todavia, a transformação em espaços polivalentes ocorre de forma gradual e de acordo com a necessidade, já que a biblioteca é procurada por um público que busca nos livros o que não encontra no rádio, na televisão ou nos jornais escritos.

Neste aspecto, é visto também que os livros e o hábito de ler já não são exclusivos da elite, uma vez que o índice de alfabetização é considerável assim como o número de escolas. Também é acrescentada a inserção de outros tipos de mídia como revistas e periódicos que começam a fazer parte do acervo.

A popularização do computador e a criação da Internet ao final da década de 1980 foram itens decisivos para a modernização dos ambientes, já que a informação era disponibilizada em meio eletrônico e sem sair de casa. A biblioteca deveria então deixar de ser uma área cuja finalidade é abrigar livros para se tornar um espaço polivalente que engloba o acesso e a difusão da informação e do conhecimento, as ações de discussão, a cultura local e ainda diversas atividades.

E para que essa modernização pudesse acontecer houve uma reformulação dos ambientes e de suas funções. Espaços foram criados para convidar o público e fazê-lo sentir vontade de estar em uma biblioteca, mesmo que não seja para ler um livro, mas talvez para uma exposição ou visitar o café. Tal fator ocasionou assim uma amplificação do programa antes destinado à sala de arquivo e leitura em um ambiente mais flexível com acesso irrestrito ao acervo, além de ambientes que

complementam a leitura como auditório, salas que possam abrigar cursos e área para computadores.

Neste novo contexto, podem-se destacar três fatores que tiveram forte influência na transformação organizacional das bibliotecas. O primeiro deles está relacionado às novas tecnologias de mídia que provocaram uma reavaliação do papel das bibliotecas e como estas poderiam inserir este tipo de mídia como forma de conhecimento na adequação a contemporaneidade. Em contrapartida surgiam outros tipos de disponibilidade da informação como as mediatecas (fig.5 e 6). Em suma, estas podem ser entendidas como bibliotecas informatizadas e multimídias que tem por objetivo fundamental disponibilizar uma vasta gama de serviços e suportes de informação ao público em geral. Sua tipologia pode oferecer espaços para leitura, espaço audiovisual, área de informação técnica especializada, áreas de acesso a internet, entre outras.



Fig. 5 e 6: Mediateca: evolução natural da biblioteca tradicional

Imagens: http://box.plotcad.it/public/waltritsch_a-u_Mediateca_10.jpg

Em segundo, destaca-se a renovação do interesse por outros tipos de edificação cultural com enfoque para museus e galerias de arte. Isso faz despertar o interesse de leitores, usuários e público como também de arquitetos que passaram a considerar as bibliotecas como uma tipologia que deve ser visitada por sua estrutura própria em vez de ser apenas um local para leitura e empréstimo de livros.

O terceiro está ligado ao desenvolvimento das faculdades a nível mundial. Este fator foi responsável por uma reavaliação do papel e da importância das bibliotecas acadêmicas para o ensino e a aprendizagem, o que provocou uma mudança no estilo das bibliotecas públicas fazendo surgir um novo tipo de biblioteca cujo foco está centrado no bem estar e no conforto da comunidade e não mais no leitor solitário.

2.3 Tipologias

É observado no contexto sobre as tipologias das bibliotecas que estas sempre ocupavam prédios que se destacavam pela estética e imponência, uma vez que a arte de ler e de escrever era exclusiva a nobreza. Com a popularização do livro e a difusão da leitura, as bibliotecas se dividiram em tipos (escolar, universitária, pública, temática, etc). Contudo, sua arquitetura ainda é de destaque dependendo de seu tipo. É observado que a forma construtiva evoluiu de acordo com o avanço das técnicas e dos materiais. Enquanto a tipologia foi modificada de modo a propor uma melhor organização espacial atendendo as novas necessidades. Os projetos antigos de biblioteca mostram um ambiente mais pesado e luxuoso (fig. 7 e 8), que se alterou gradualmente mediante o passar do tempo com a utilização de práticas modernas (fig. 9 e 10) e ambientes menos formais (fig. 11, 12, 13, 14,15).

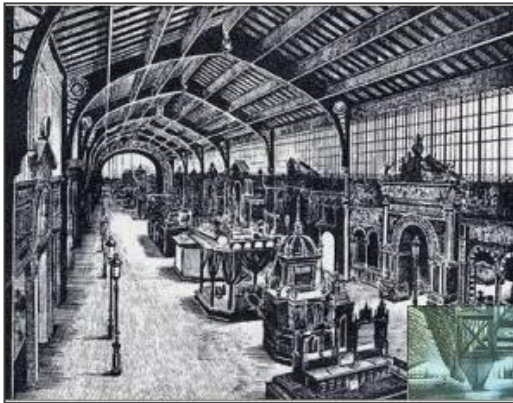


Fig. 7: Biblioteca de Santa Genoveva, 1850
Uso de arcos no plano de teto e mobiliário nobre
Projeto: Henri Labrouste

Imagem: <http://3.bp.blogspot.com/-DvgOc6VgfE/Tqb2sWxAJyI/AAAAAAAAAFE/BUk4BvOE5aI/s1600/biblioteca+santa+genoveva.png>

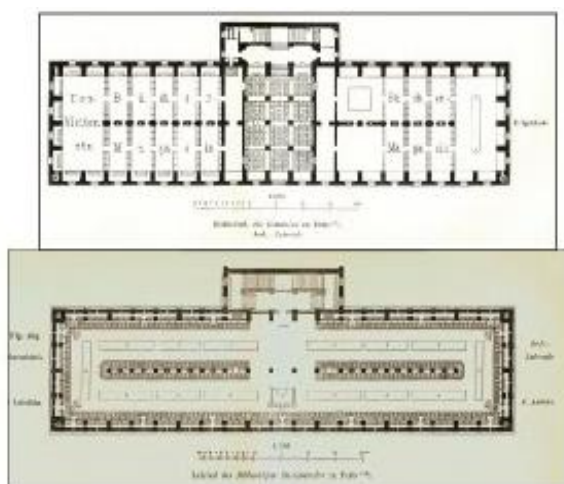


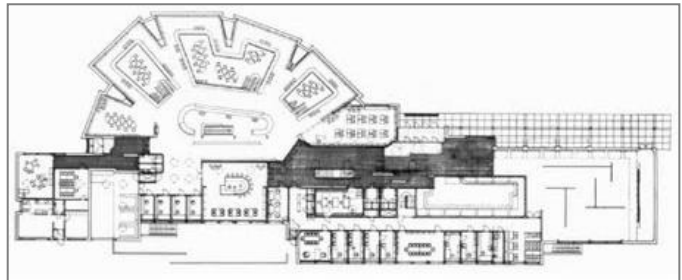
Fig. 8: Biblioteca de Santa Genoveva
Plantas baixas com ambientes mais amplos

Imagem:

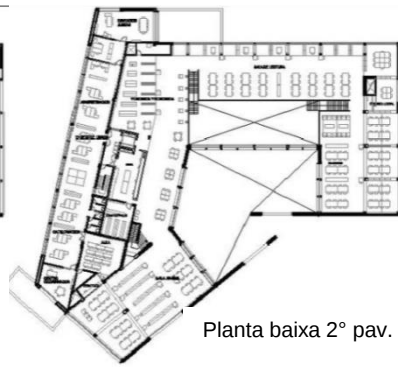
http://3.bp.blogspot.com/_yBFbPkcFM0/TPVKAwbAHUI/AAAAAAAAAcU/ScqfnKjaFWk/s1600/3.Biblioteca%2BSanta%2BGenoveva.jpg



Fig. 9 (alto): Biblioteca Rovaniemi, 1968
 Projeto: Alvar Aalto
 Edificação mais moderna com mobiliário leve
 Fig. 10 (ao lado): planta baixa mais diversificada
 Imagem:
<http://www.artegens.com/tesi/074/Image244.gifh>
<http://www.artegens.com/tesi/074/Image244.gif>



Planta baixa térreo



Planta baixa 2º pav.



Fig. 11 e 12: Biblioteca Pública Estatal de Sevilla, 1999

Projeto: Cruz y Ortis

Melhor utilização dos materiais combinados aos condicionantes ambientais: ampla utilização do vidro trazendo iluminação natural.

Imagem:

http://2.bp.blogspot.com/_yBFbPkcFM0/TOp_1A9psWI/AAAAAAAAQA/a1etU18en7E/s1600/Ejercicio%2B2%2BBiblioteca%2BInfanta%2BElena_P%25C3%25A1gina_4.jpg



Fig. 13 e 14: Biblioteca São Paulo, 2012

Projeto: Aflalo e Gasperine

Utilização de cores como indicador espacial, áreas da biblioteca se estendendo a ambientes externos como varandas (fig. acima à direita)

Imagem: Daniel Ducci

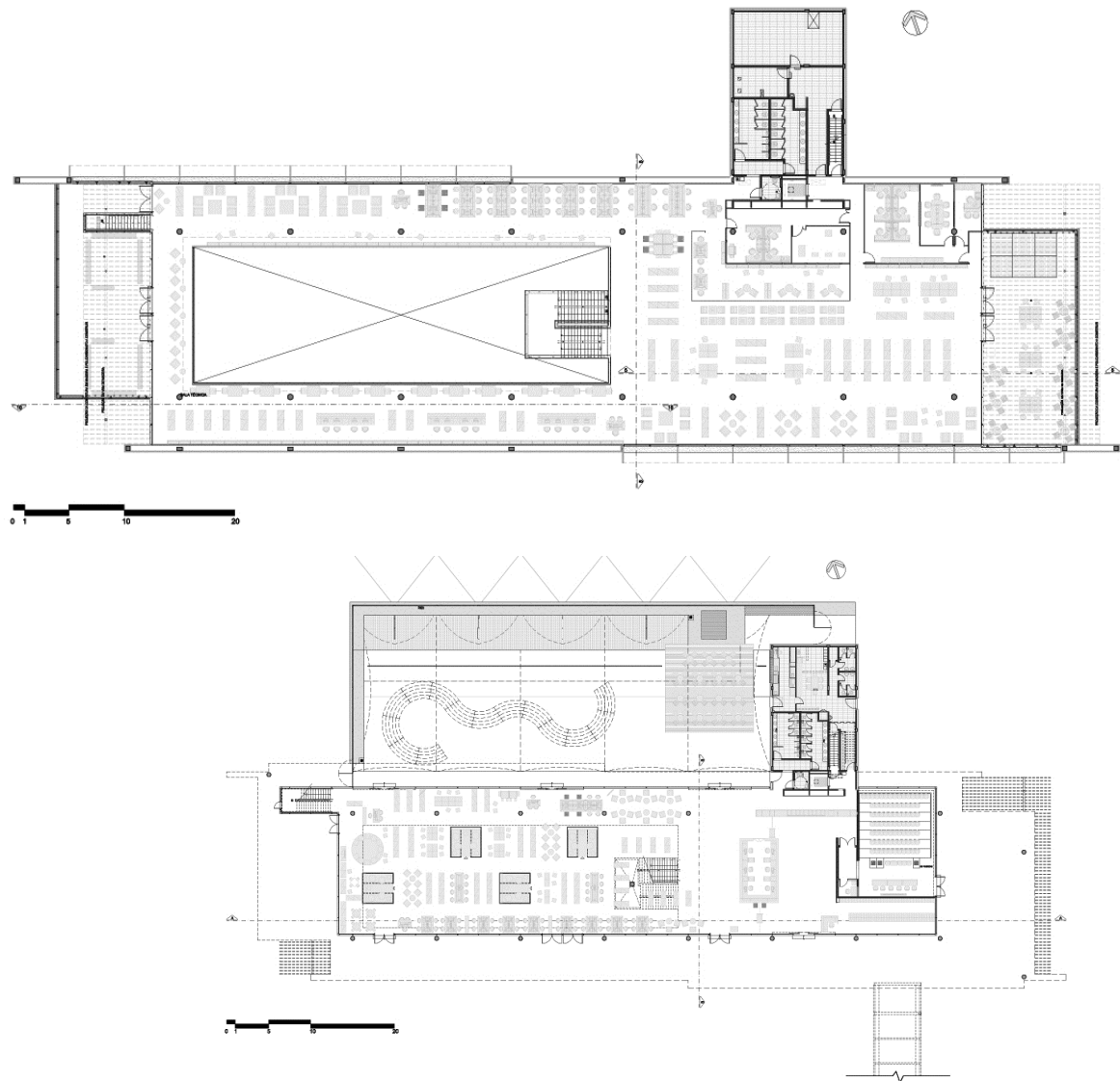


Fig. 15: Biblioteca São Paulo, 2012
 Plantas baixas com maior divisão espacial
 Imagem: <http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos>

2.4 Tipos de biblioteca

O estudo para a instalação de uma biblioteca leva em conta características como: local, acervo, objetivo da unidade, quantidade de usuários, serviços prestados, condições de temperatura, iluminação e ventilação, concentração de ruídos, prevenção de incêndios e enchentes, facilidades de acesso à área, capacidade de resistência estrutural do local e acessibilidade.

Por tal razão, a estrutura de uma biblioteca é determinada pelo tipo, função e serviço que presta a comunidade. Dentre eles, destacam-se:

- **Biblioteca Pública:** (fig. 16) tem como finalidade atender aos interesses de leitura e de informação da comunidade onde está inserida auxiliando na expansão da cultura e do conhecimento. Atende a todos os públicos;

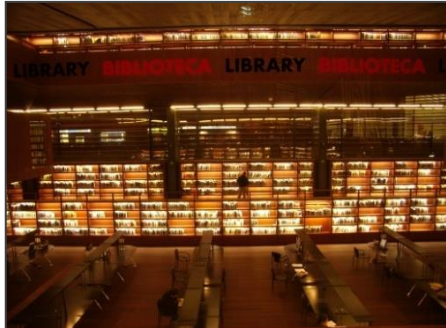


Fig. 16:
Biblioteca pública: possui tipologia para abrigar diversas funções como: auditório, café, espaço multimídia, salas para cursos, etc.
Imagem: <http://morenobarros.com/2013/02/evolucao-conceitual-da-biblioteca-maria-das-gracas-targino/>

- **Biblioteca Pública Temática:** (fig. 17) tem como característica a especialização em determinado assunto. Seus ambientes são configurados de forma a representar o tema em foco, tal como as coleções que compõem seu acervo, os serviços que oferecem e a programação cultural;



Fig. 17:
Biblioteca Pública Temática: tipologia voltada para o tema que está em foco
Imagem:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/TematicaCinema_1371220673.jpg

- **Biblioteca Comunitária:** (fig. 18) constitui um espaço de incentivo à leitura e ao acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local sem vínculo com o Estado;



Fig. 18:
Biblioteca comunitária: tipologia visa atender a comunidade, geralmente tem pequenas dimensões com área para leitura e acervo de acesso irrestrito. Pode ser ampliada de acordo com a necessidade.
Imagem:
<http://www.ecofuturo.org.br/premio/blog/show/768>

- **Biblioteca Nacional:** (Fig. 19) tem por finalidade reunir e preservar a produção bibliográfica do país. É um tipo de biblioteca obrigatória, devendo cada país ter a sua unidade para guardar toda a produção bibliográfica. No Brasil a Biblioteca Nacional está sediada no Rio de Janeiro;



Fig. 19:
Biblioteca Nacional: atualizações na tipologia para abrigar novas tecnologias como áreas informatizadas, acesso irrestrito, exposições, etc.
Imagem: Ricardo Figueira

- **Biblioteca Escolar:** (Fig. 20) atende aos interesses de leitura e de informação da escola onde está inserida. Tem como prioridade atender alunos, professores e funcionários da instituição de ensino. Pode estender suas atividades à comunidade de seu entorno;



Fig. 20:
Biblioteca Escolar: sua dimensão vai depender da demanda da escola. Geralmente possui tipologia comum com área para arquivo, podendo ser com acesso irrestrito ou não, além de local para leitura em grupo e cabines para uso individual
Imagem:
[http://2.bp.blogspot.com/-Y4zIOTclJcs/UIODcbACWGI/AAAAAAAAAC54/B0LU59O7Ibg/s1600/biblioteca_1+\(1\).jpg](http://2.bp.blogspot.com/-Y4zIOTclJcs/UIODcbACWGI/AAAAAAAAAC54/B0LU59O7Ibg/s1600/biblioteca_1+(1).jpg)

- **Biblioteca Universitária:** (fig. 21) tem como foco apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão através da utilização de seu acervo. Está aberta aos alunos da instituição onde está inserida, assim como aos seus professores e pesquisadores. Pode ser pública ou privada, porém vinculada a uma unidade de ensino superior.



Fig. 21:
Biblioteca Universitária: possui dimensões adequadas a demanda. Sua tipologia pode incluir salas ou cabines individuais para leitura, acesso irrestrito a livros e áreas multimídia.
Imagem:
<http://www.mat.ufmg.br/pgmat/common/img/ppgmat/bibli o.jpg>

3 Caracterização do local

3.1 Itaperuna - cidade polo em educação

Itaperuna está localizada ao noroeste do estado do Rio de Janeiro. Possui população estimada em 95.876 habitantes (IBGE, 2010). É considerado o 27º município mais populoso do Estado e o primeiro na microrregião onde está inserido.

Por suas instituições de ensino superior que somam o total de oito, entre faculdades públicas e privadas e escolas técnicas, esta última ao total de quatro fazem a cidade ser considerada polo estudantil no estado do Rio de Janeiro.

O fluxo de estudantes provenientes de cidades vizinhas e até mesmo de outros estados é intenso devido à quantidade de cursos ofertados pelas instituições de ensino. Deste público, parte é considerada população flutuante que retorna a seus municípios de origem todas as noites. Contudo, também se destaca uma considerável porcentagem que pela impossibilidade de retornar após as aulas ou pela necessidade de manter um emprego para manutenção da faculdade, prefere fixar residência temporária usufruindo de todas as instalações urbanas.

Para que o município possa atender a demanda de um polo educacional é necessário que haja uma estrutura física e tecnológica e ainda de recursos humanos no intuito de oferecer qualidade. É acrescentada também a responsabilidade com o desenvolver do conhecimento. Ou seja, "(...) o pólo tem que ser veículo de ações importantes nos saberes: conhecer, fazer, colaborar e ser", tal como sintetiza Delors (2009) no capítulo de sua obra onde trata daquilo que denominou "Os Quatro Pilares da Educação".

Por seu acervo (livros, revistas, jornais, periódicos, monografias, entre outros), a biblioteca constitui um dos meios de transmissão e de difusão da informação, sendo por tal motivo uma das fontes responsáveis por esse conhecimento.

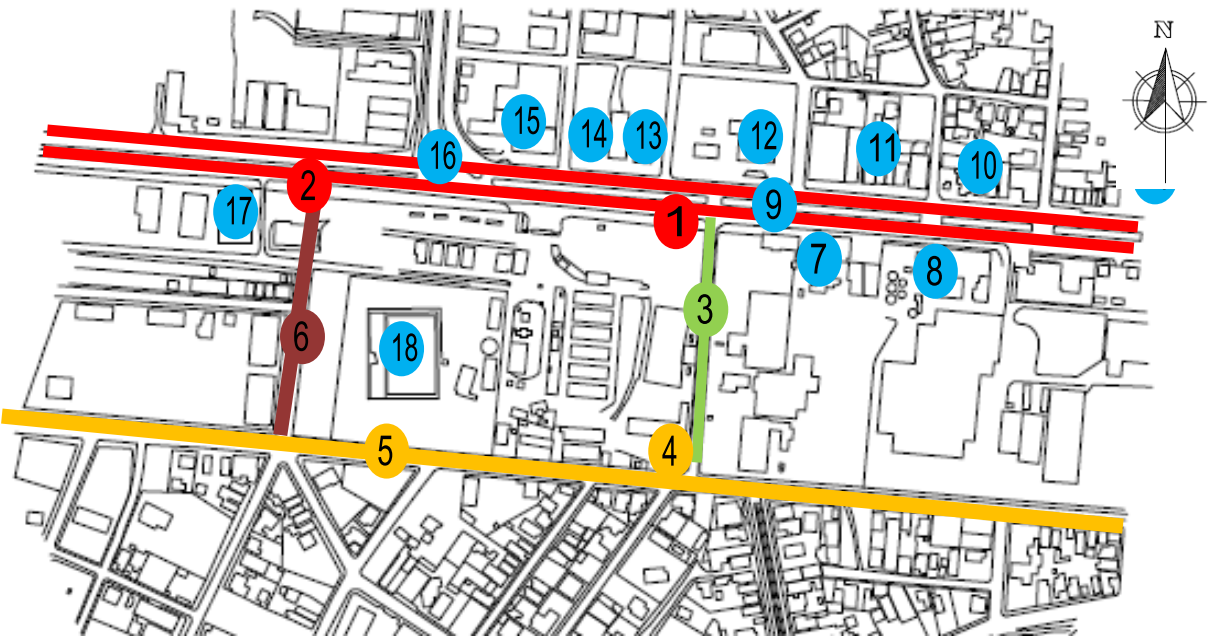
4 INSERÇÃO URBANA

4.1 Terreno

A área a receber a edificação está localizada no bairro Cidade Nova. O fácil acesso é um dos fatores considerados na escolha do terreno, que está próximo a pontos de ônibus e implantado em uma avenida de trânsito intenso que leva ao centro da cidade e ainda a diversos pontos de Itaperuna. Deste modo, todos os ônibus municipais têm esta avenida em seu trajeto. É acrescentado ainda que o acesso pode ser feito por três vias (Mapas 1,4,5): Avenida Presidente Dutra

(fachada principal), Beco Coronel Acácio Torres (fachada lateral) e Avenida Porto Alegre (fachada secundária).

O terreno fica posicionado de frente ao calçadão (Mapa 1, fig. 1 e 9), ou seja, uma ampla calçada de trechos arborizados utilizados pelos moradores de Itaperuna para diversos fins como caminhadas, pontos de conversação, descanso, etc, sendo amplamente acessado pelo público em geral, incluindo a população flutuante.



Mapa 1
Imagem: Patrícia Freitas
Fonte mapa: Ampla

	Avenida Presidente Dutra
	Avenida Porto Alegre
	Beco Coronel Acácio Torres
	Rua Antônio Marques Brasil





Pontos nodais

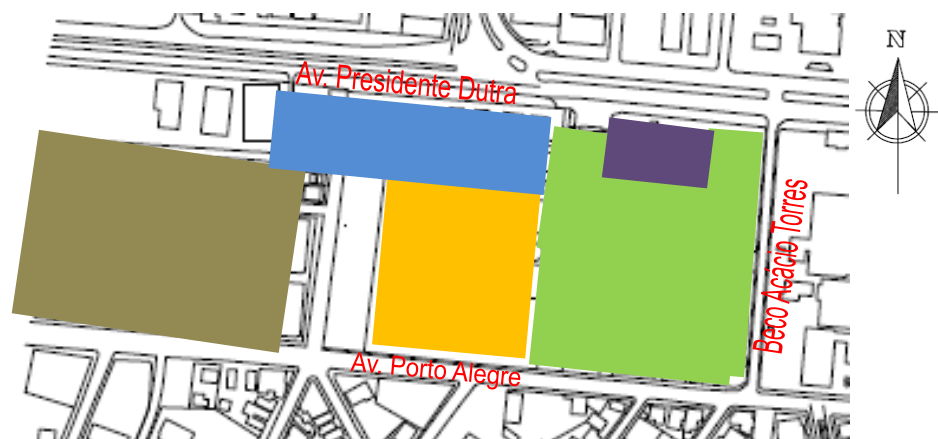






O local já oferece instalações de água, de esgoto e de luz elétrica, o que facilita a construção. Está fora do perímetro de enchentes ou de alagamentos, que são frequentes em Itaperuna. O terreno é arborizado, podendo esta vegetação ser parte do projeto de paisagismo. Também constitui fator histórico e cultural, já que abrigou as festas agropecuárias da cidade por longo tempo, sendo sua localização conhecida por todos.

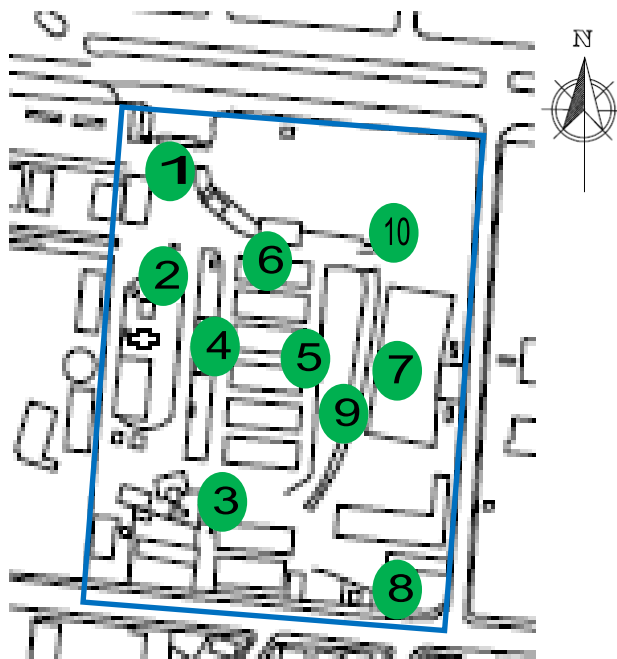
Atualmente a área se encontra fechada e sem uso. Parte do terreno foi adquirida por uma construtora para a edificação de um loteamento residencial. A outra, de frente para a Avenida Presidente Dutra está sendo utilizada para construção de estabelecimentos comerciais. Mais ao alto foi edificado uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Outra fração, também de frente para a referida avenida é ocupada pelo Clube do Cavalo. O restante do terreno, situado nas porções baixa e intermediária se encontra sem função. A maioria das edificações existentes está em ruínas ou em fase de deteriorização ou mesmo de demolição (Mapa 3 fig. 2,3,4).



Mapa 2
Fonte mapa: Ampla

	Loteamento residencial
	Estabelecimentos comerciais
	UPA
	Clube do Cavalo
	Sem função

Devido a tais fatores, é concluído que o local se enquadra nos padrões necessários para a edificação.



Mapa 3:
Imagem: Patrícia Freitas
Fonte mapa: Ampla

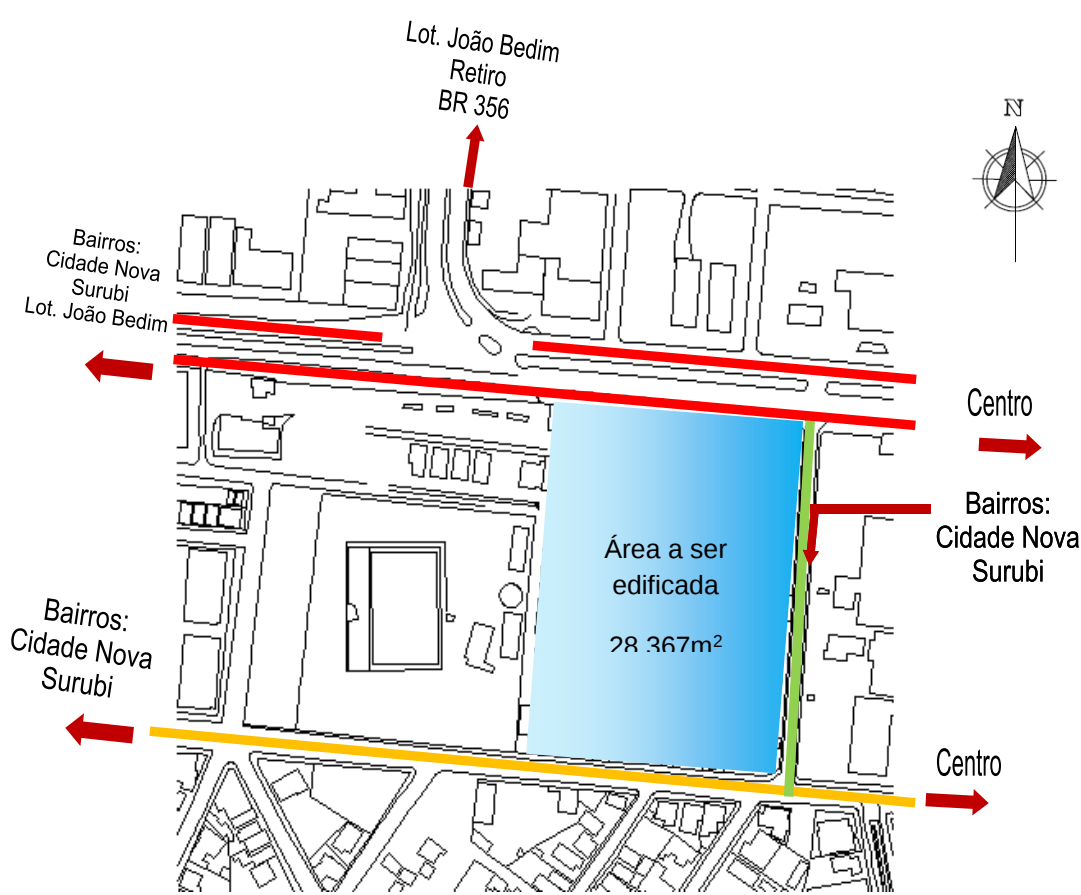




4.2 Análise do contexto urbano

O terreno é constituído por curvas de nível sugerindo uma construção em patamares. Possui uma ampla área que pode ser utilizada como parque. Está inserido em um setor de fluxo intenso de veículos e pedestres. E próximo a estação Rodoviária.

Os acessos são feitos por vias primárias (Avenida Presidente Dutra e Avenida Porto Alegre) que ligam os bairros ao centro da cidade. E via terciária pelo Beco Acácio Torres que liga os bairros Cidade Nova e Surubi a áreas centrais.



Mapa 4 - acessos – sentidos
Fonte mapa: Ampla

	Acesso principal (Av. Presidente Dutra)
	Acesso secundário (Av. Porto Alegre)
	Acesso terciário (Beco Coronel Acácio Torres)



Mapa 5 – Acessos – direções
Mapa: Ampla

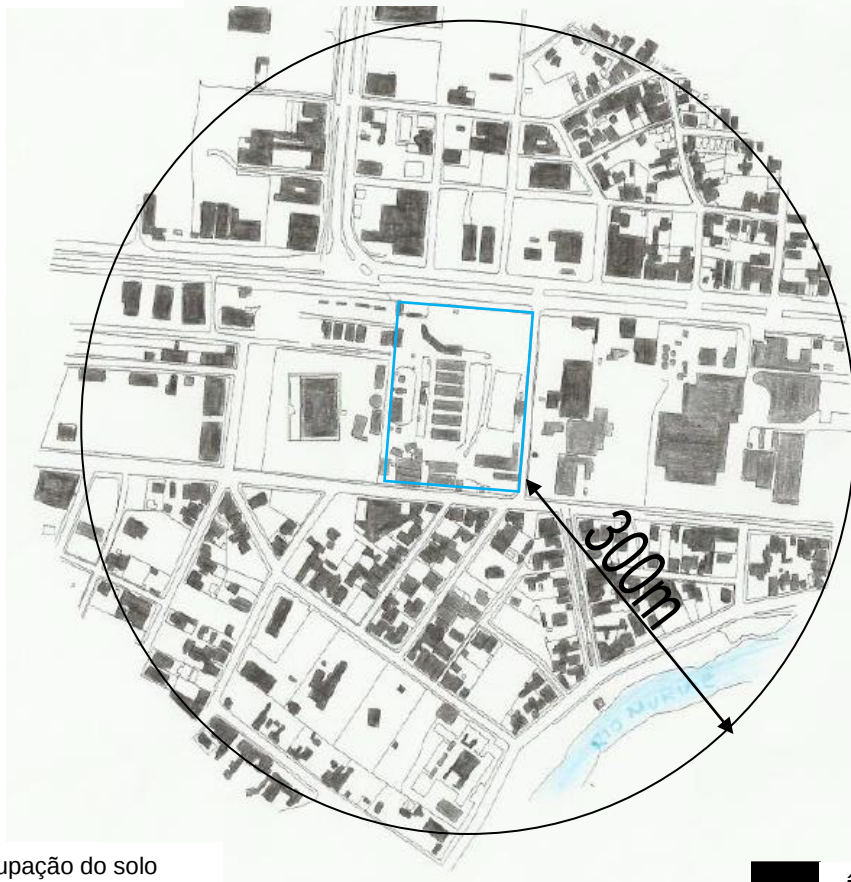
	Via de mão única
	Via de mão dupla
	Pontos de ônibus
	Fluxo intenso
	Fluxo moderado
	Fluxo pequeno

No entorno há setores de uso comercial, residencial, misto, educacional e institucional. Contudo, nas proximidades da área a receber a edificação a predominância é de uso residencial e comercial, como mostra a análise a seguir:

-  Residencial
-  Educacional
-  Comercial
-  Institucional
-  Misto



Mapa 6: Usos e funções
Fonte mapa: Ampla

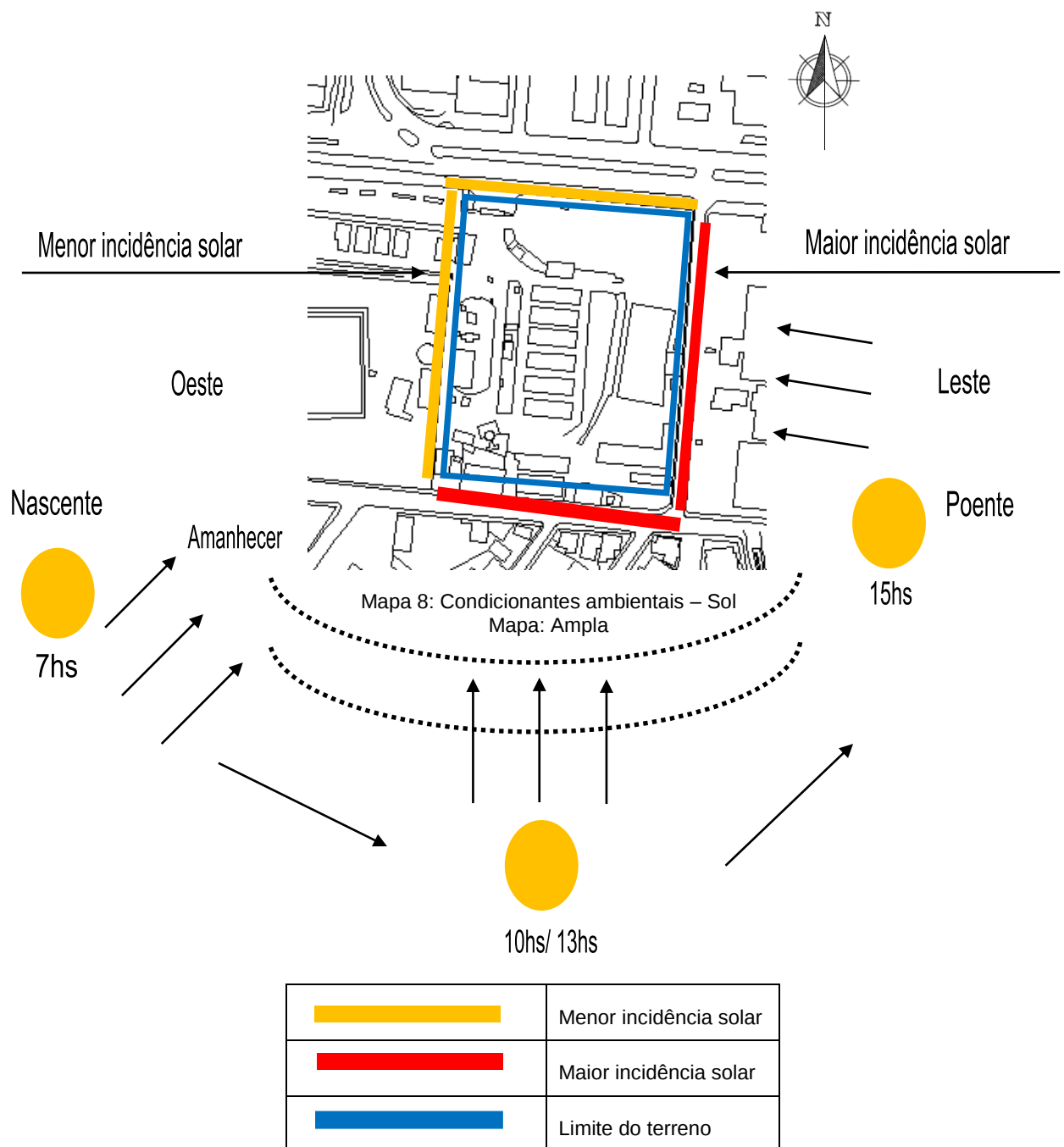


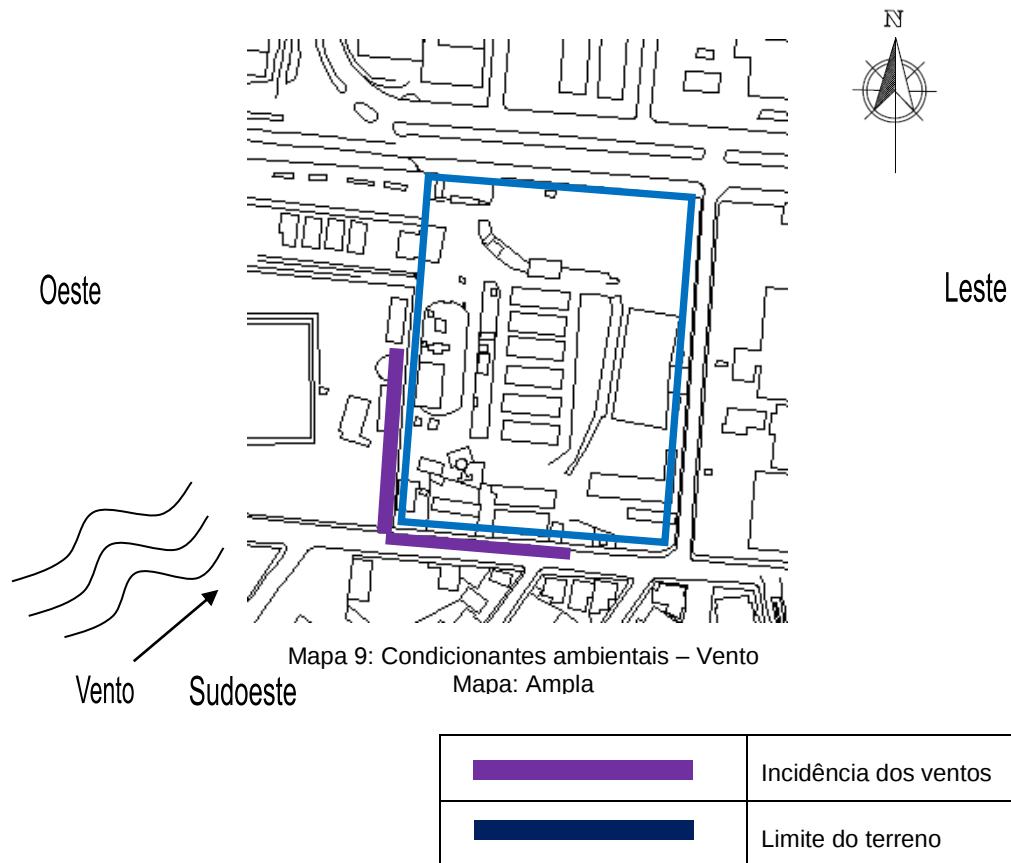
Mapa 7: Ocupação do solo
Fonte mapa: Ampla

■ Áreas ocupadas

4.3 Análise dos condicionantes ambientais

É de fundamental importância o estudo dos condicionantes físico-ambientais para a elaboração de um projeto que possa atender as condições climáticas da região. Deste modo, é observado que a lateral Leste do terreno se encontra em uma posição de intensa radiação solar no período da tarde. Também foi verificado que a predominância do vento ocorre em direção ao Sudoeste, o que proporciona maior ventilação a lateral Oeste, uma vez que o terreno se localiza entre a Avenida Presidente Dutra e o Beco Acácio Torres, se estendendo pelo referido beco.





5 LEGISLAÇÃO

Para projetos de cunho cultural existem condicionantes legais como: Código de Urbanismo, Obras e Posturas do Município de Itaperuna; Plano Diretor; Manual de Normas e Diretrizes para Bibliotecas Públicas do Ministério da Educação; Normas Técnicas da ABNT, Lei 9050; e Código de Segurança Contra Incêndios e Pânico do Estado do Rio de Janeiro.

5.1 Código De Obras e Edificações do Município de Itaperuna.

A Lei N° 081/ 1991 destaca no Capítulo III as condições gerais relativas à edificação, enfatizando no ART 14° sobre a largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetro) para escadas, rampas e corredores destinados a uso coletivo de pedestres;

O ART. 15° dispõe nos subitens I, II e III sobre as escadas de uso coletivo, fixando altura máxima de 0,18cm (dezoito centímetros) para os degraus, que devem ser executados em material incombustível e piso antiderrapante, considerando patamar sempre que a altura a vencer for superior a 2,80m (dois metros e oitenta centímetros);

O ART. 16º versa a respeito das rampas destinadas a pedestres, devendo esta não possuir declividade superior a 12,5% (doze e meio por cento);

O ART. 17º enfatiza que a instalação de elevadores deverá obedecer às normas da ABNT.

O ART 30º, do Capítulo V, da subcesão Disposições não residenciais versa sobre a altura mínima do pé direito, fixando este em 4,50m (quatro metros e cinquenta centímetros) para estabelecimentos com jirau e 3,00m. (três metros), nos demais casos.

A SEÇÃO II sobre Edificações para fins especiais destaca nos subitens I e II do ART.35º, a disposição de instalações sanitárias separadas e calculadas na proporção de um mictório, um vaso e um lavatório para sexo masculino e um vaso e um lavatório para o sexo feminino, para cada 100 (cem) pessoas ou fração. E a aplicação do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto Estadual Número 897 de 21 de Setembro de 1.976)

5.2 Lei de Parcelamento do Solo Urbano de Itaperuna - RJ, Lei Nº 404/2007

Anexo IX – QUADRO 2: SINTESE DOS PARAMETROS URBANÍSTICOS POR ZONA

O terreno está localizado na Zona Residencial de Média Densidade (ZRMD). Desta forma, o Plano Diretor Participativo de Itaperuna considera:

Tamanho mínimo do lote: 220m²

Testada mínima: 10m

Coeficiente de aproveitamento do terreno (CAT): Mínimo: 5 Básico:4 Máximo:8

Número máximo de pavimentos: 6

Taxa de ocupação máxima do terreno (%): 60

Afastamentos da edificação (m): Frente: - Lateral: 1,5*** Fundos: -

*** Nas edificações com até (4) quatro pavimentos e altura máxima de 12,00m (doze metros) serão liberados os afastamentos laterais.

Taxa de permeabilidade mínima do terreno (%): 30

Usos compatíveis (classif. por nível): Uso residencial e 1, 2

ANEXO VIII – QUADRO 1: DIMENSIONAMENTO DE GARAGEM E ESTACIONAMENTOS

Dispõe sobre o número de vagas considerando biblioteca como setor de serviços:

(Em terreno com testada igual ou superior a 10 m)

1 vaga/100 m² de área útil principal

Deste modo, têm-se os seguintes parâmetros para o terreno proposto:

28.367m² x 1,5 = 42.550m² (área máxima a ser construída).

Área verde + solo permeável da biblioteca = XXXX m² – XXX%

Estacionamento: XX vagas para cada 100m² de área construída = XX vagas

5.3 Manual de Diretrizes e Normas para Bibliotecas Públicas (Brasil, 2000).

O referido manual dispõe de considerações sobre os equipamentos de cultura deste modo estabelecidos:

- A biblioteca deve estar em lugar central;
- O projeto arquitetônico deve propor soluções funcionais;
- Os ambientes devem ser flexíveis, amplos e agradáveis;
- O raio de influência do equipamento é de 1,5km;
- Cada leitor ocupa área de 2,5m² e para cada funcionário calcula-se a média de 4m².

5.4 Normas Técnicas da ABNT, Lei 9050/2004.

Segundo essa norma, os espaços destinados a cultura devem conter na área reservada ao público, espaços às pessoas com mobilidade reduzida, estando estes:

- a) localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;
- c) localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- d) garantindo conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- e) instalados em local de piso plano horizontal;
- f) identificados por sinalização no local e na bilheteria, conforme;
- g) preferencialmente instaladas ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários.

5.5 Código de Segurança contra Incêndios e Pânico para o Estado do Rio de Janeiro, Decreto Lei 897 de 21 de setembro de 1976.

O Art. 90 da referida lei versa sobre as saídas dos locais de reunião que devem se comunicar, de preferência, diretamente, com a via pública;

O Art. 91 salienta sobre as saídas de emergência, podendo estas dar para corredores, galerias ou pátios, desde que se comuniquem diretamente com a via pública.

6 ESTUDO DE CASO ARQUITETÔNICO

6.1 Biblioteca São Paulo

A Biblioteca São Paulo (BSP) faz parte de um projeto de revitalização da Secretaria de Estado de São Paulo. A edificação se destaca por possuir espaços inovadores (Fig. 22, 23, 24) como cabines para leituras individualizadas ou em grupo, auditório, café, área para performances, sala multimídia, espaço verde, espaço infantil. Ou seja, um local onde o indivíduo pode ouvir música, fazer leitura, participar de palestras, assistir performances, viajar na internet, sentar para saborear um café, conversar com amigos entre outras atividades e áreas que propiciem a inclusão social.

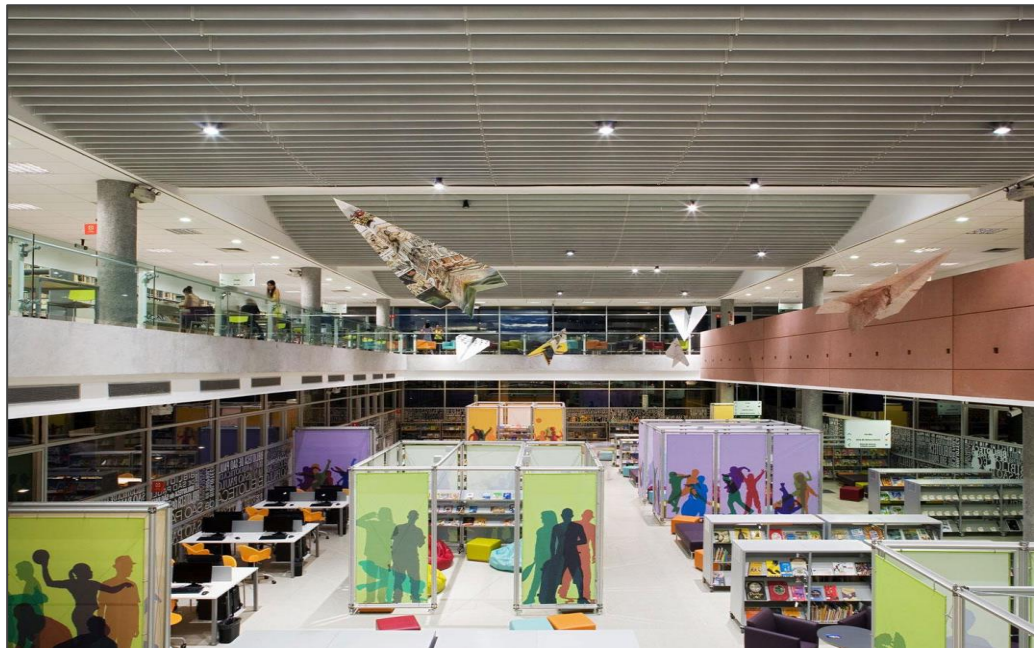


Fig. 23

Imagem: Daniel Ducci



Fig. 24

Imagem: Daniel Ducci

6.2 Dados da obra

- Projeto: Aflalo & Gasperini Arquitetos
- Conclusão da obra: 2012
- Localização: São Paulo – SP (Brasil)

6.3 Objetivo do projeto

O projeto da BSP tem por finalidade criar áreas cujo foco é o incentivo a leitura. Para atender o objetivo proposto, os ambientes foram idealizados de forma a apresentar atmosfera convidativa e confortável como um estímulo a percorrer os espaços dispostos de modo a parecer "uma grande livraria" composta por ambientes a serem experimentados. As cores em tons vivos garantem a atmosfera agradável, além de indicar os espaços ideais para cada idade.

Todo o espaço que abriga a biblioteca foi pensado para transmitir sensação de conforto e incentivo à leitura. A parte interna dispõe de áreas que complementam a biblioteca como salas multimídia, cabines para leitura, espaço infantil (Fig 25) ou mesmo pufes espalhados pelo piso criando pontos de conversação.

A parte externa foi pensada para abrigar áreas mais informais como café ou local para performances (Fig 26). E para atrair todo tipo de público, os espaços possuem piso tátil, rampas, elevador para cadeirantes, além de suporte tecnológico e mobiliário adequados a deficientes, sejam estes visuais, auditivos ou físicos.



Fig. 25
Imagem: Daniel Ducci



Fig.26
Imagem: Daniel Ducci

6.4 Análise

O projeto foi concebido em um único bloco linear, o que proporciona uma melhor organização dos espaços, além de transmitir sensação de estabilidade e repouso, mostrando ser um lugar perfeito para leitura, reflexão e bate-papo (Fig. 28).

O plano das paredes foi projetado em vidro trazendo vantagens como iluminação natural aos ambientes internos, redução de uso da luz artificial durante o dia e expansão do campo visual. É acrescentado ainda o fator estético, uma vez que no período noturno, a iluminação artificial da biblioteca a destaca como uma vitrine (Fig. 29).

No interior, o pé direito elevado permitiu a utilização de mezanino, criando um ambiente mais aconchegante e aproximando a escala do espaço à escala humana.

O terraço foi idealizado para proporcionar um local agradável que pode ser usado em qualquer horário se destacando pela cobertura tensionada em forma de tenda náutica e pelo pergolado coberto por policarbonato (Fig. 26).

A iluminação e a ventilação se dão de forma natural e artificial. A abertura zenital ajuda a clarear as áreas internas. As paredes da fachada em vidro foram recuadas para garantir sombreamento. As amplas janelas permitem ventilação natural. Os brises verticais ajudam a reduzir a insolação no interior da biblioteca.

A estrutura de planta livre e pé direito alto pouco foram alterados já que o projeto foi idealizado sob um dos pavilhões do antigo Complexo do Carandiru. Dentre as modificações destaca-se o reforço nas paredes internas para sustentação das prateleiras. A edificação possui laje alveolar sustentada por 20 pilares e 10 vigas dispostas a 10 metros uma da outra, sendo cada uma com vão de 15 metros.



Fig. 27
Imagem: Daniel Ducci

Fig. 28
Imagem: Daniel Ducci



Fig. 29
Imagem: Daniel Ducci

Fig. 30
Imagem: Daniel Ducci



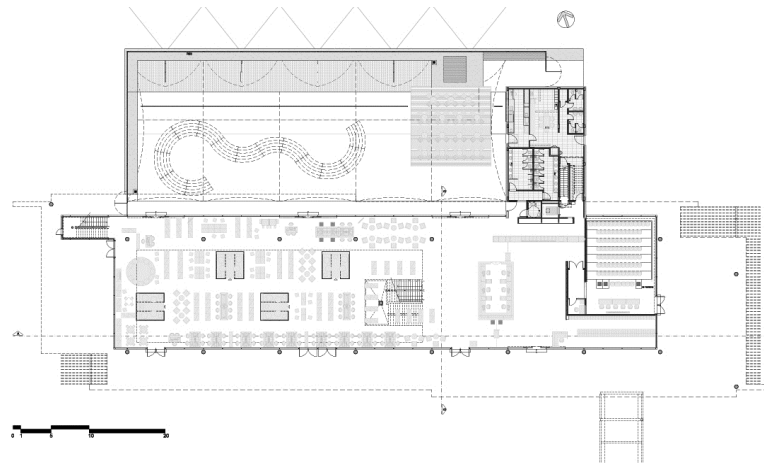


Fig. 31 - Planta piso térreo

Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos>

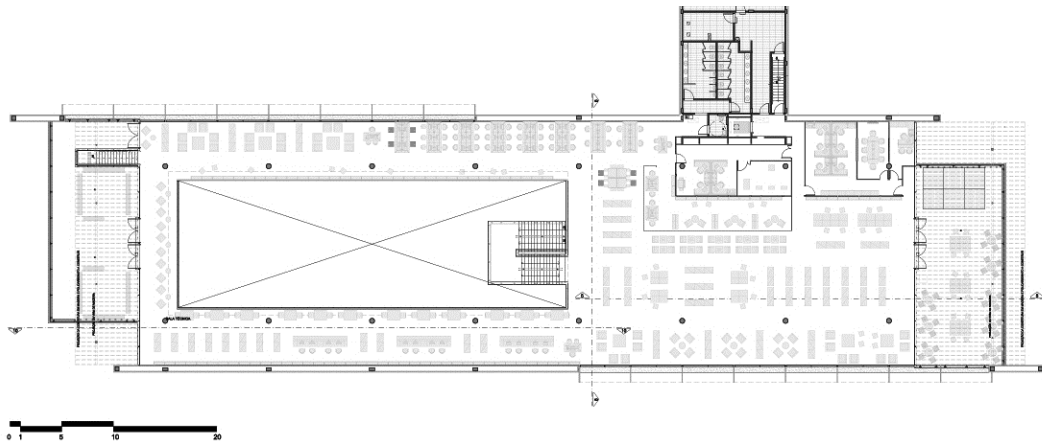


Fig. 32 - Planta piso 1

Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos>

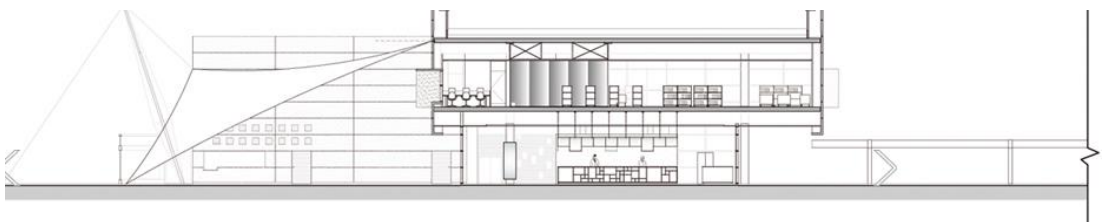


Fig. 33 - Corte 1

Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos>

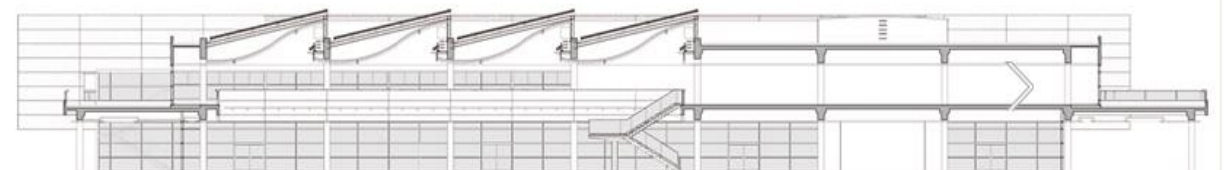


Fig. 34 - Corte 2

Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos>

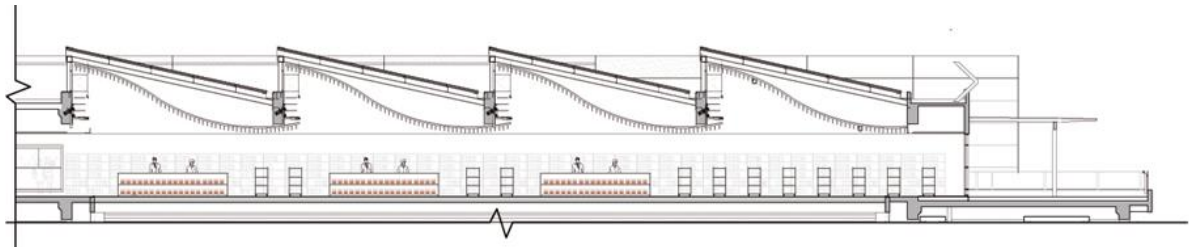


Fig. 35 - Corte 3

Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos>

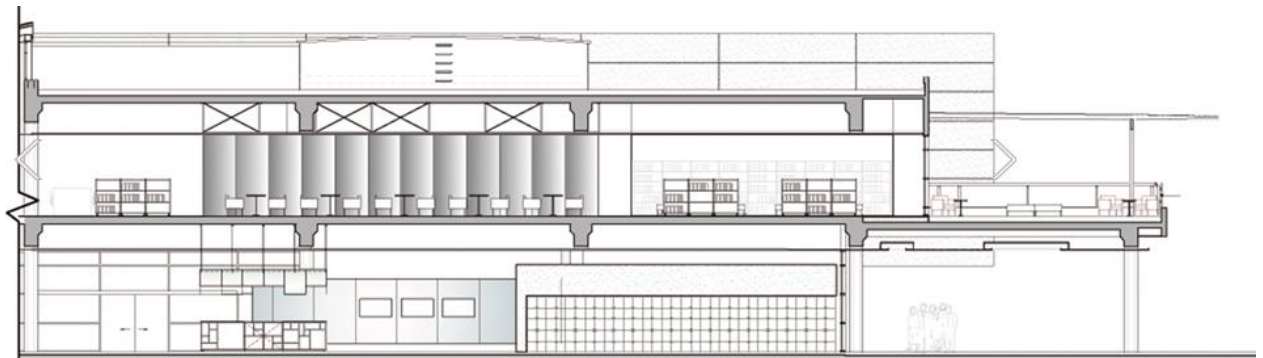


Fig. 36 - Corte 4

Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos>

6.5 Edifício-Sede da Biblioteca de Cambridge

A nova sede da biblioteca pública de Cambridge, Estados Unidos (Fig. 37) foi construída para ampliar uma antiga edificação de 1889 que foi destinada à biblioteca, porém, com o aumento do número de estudantes esta deixou de atender a demanda. O novo anexo multiplicou as dimensões da biblioteca quatro vezes, funcionando como um contraponto para a edificação histórica.

A cidade de Cambridge se destaca por suas universidades de alta qualidade de ensino, tendo desta forma, uma atmosfera acadêmica vibrante e população diversificada, o que em algum ponto lembra Itaperuna, cidade polo educativa.



Fig. 37
Imagem: Robert Benson

6.6 Dados da Obra

- Projeto: William Rawn Associates/ Ann Beha Architects
- Conclusão da obra: 2009
- Localização: Cambridge, Massachusetts (Estados Unidos)

6.7 Objetivo do Projeto

O projeto da nova sede tem como objetivos integrar a nova edificação ao prédio antigo e ao parque onde está inserido (Fig. 38). E ainda de atender a demanda de usuários diversificados, além de apresentar características que celebrem o livro e a leitura.

Fig.38
Imagem: Robert Benson



6.8 Análise projetual

O projeto foi desenvolvido em formato linear, o que proporciona melhor acomodação e organização dos ambientes, além de transmitir idéia de direção (Fig. 39).

A fachada trabalhada em vidro permite a integração entre usuário e natureza ao expandir o campo visual. As laterais possuem janelas de abrir para controle térmico.

Todo o prédio foi trabalhado com recursos visando o não desperdício. A fachada dupla de vidro foi desenvolvida para oferecer controle ambiental, ventilação e iluminação natural, isolamento térmico e eficiência energética otimizada. A utilização do vidro na fachada e o uso de amplas janelas possibilitou que a iluminação natural atingisse 90% do interior da biblioteca reduzindo o uso de luz artificial no período do dia (Fig. 42 e 43). Essa fachada também recebeu folhas de laminado de PVC branco entre as camadas de vidro (Fig 40).

A climatização ocorre de forma natural com amplas janelas providas com sistema de brises móveis. O condicionamento artificial é feito com refrigerantes sem CFC.

Fig. 40
Imagem: Robert Benson



Fig. 41
Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cambridge_\(Massachusetts\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cambridge_(Massachusetts))



Fig. 42 e 43
Imagem: Robert Benson

6.9 Objetivo da escolha dos edifícios para estudo de caso

A opção pela BSP como referência projetual ocorreu devido a inovação que a biblioteca apresenta em sua estrutura organizacional. A questão dos ambientes coloridos não só proporciona vida e indicação por idade, mas também elimina a visão de um ambiente monótono e escuro causado pela tonalidade marrom das antigas bibliotecas, geralmente com ampla utilização de madeira no mobiliário ou até mesmo em partes que compõem a decoração ou a estrutura.

A disposição e a criação dos ambientes como sala multimídia, auditório, café, área para performances, área verde propiciam um lugar agradável que convida e atrai não só o público interessado em leitura como também pessoas que desejam utilizar outras dependências da biblioteca. Tal fato remete a idéia de um local repleto de opções, ou seja, algo diferente das bibliotecas itaperunenses. Sejam estas públicas ou privadas, nenhuma se assemelha a referida estrutura e muitas sequer tem acesso irrestrito ao acervo que transmite a sensação de estar em uma livraria.

A segunda opção, o Edifício-Sede da Biblioteca de Cambridge ocorreu devido as estratégias de controle ambiental visando o aproveitamento dos recursos naturais.

Outro fator que contribuiu para a escolha foi o formato linear, já que este permite diversas manipulações sem comprometer a acomodação dos ambientes evitando a confusão de percurso. É acrescentado ainda, o fato de se adequar bem a mudanças de topografia. Além do mais, é um tipo de organização que transmite sensação de movimento e crescimento, itens essenciais a uma biblioteca.

Em ambos os projetos, a fachada em vidro despertou atenção. Neste sentido, foi pensado mais o lado estético que o de eficiência energética, uma vez que a utilização do material permite um campo visual amplo, o que favorece o projeto para a biblioteca Dr. Caio Buarque de Nazareth ao considerar que o terreno possui vários níveis, prevê um projeto de paisagismo ao seu redor e ainda possui uma vista apreciável para a cidade.

É concluído que as referências escolhidas oferecem recursos, idéias, materiais e técnicas suficientes para a elaboração e a elucidação de um projeto de qualidade em sua edificação e permanência para desfrute da população e de estudantes.

7 Programa de necessidades

Considerando o número de 25 funcionários* assim distribuídos:

*Funcionários fixos referentes às funções da biblioteca

Bibliotecário responsável – 1 funcionário;

Área de atendimento do setor administrativo - 4 funcionários;

Setor catalogação – 3 funcionários;

Setor restauro – 1 funcionário;

Setor etiquetagem – 2 funcionários;

Setor consulta – 2 funcionários;

Setor empréstimo – 3 funcionários;

Setor devolução/ recepção- 2 funcionários;

Setor cozinha – 1 funcionário;

Limpeza – 3 funcionários;

Segurança – 3 funcionários;

SERVIÇOS:

Recepção;

- Guarda-volumes (40.85m²);
- Área para xerox (41.96m²);
- Acessos - infantil, reservado, geral;
- Balcão de empréstimo (17.95m²);
- Balcão de consulta (11.87m²);
- Balcão de devolução (18.24m²);
- Hemeroteca (65.23m²);
- Mapoteca (94.48m²);
- Midiateca (59.21m²);
- Videoteca - com sala de vídeo (59.04m²);
- Setor Braille (94.15m²)

ENTRETENIMENTO:

- Café
- ✓ Área para depósito (14.31m²);
- ✓ Sanitários (6.66m² - fem) – (8.45m² - masc.);
- ✓ Área de cocção (47.68m²);
- ✓ Depósito (15m²);

- ✓ Área para lixo (10.62m²);
- ✓ Área de carga e descarga (15.27m²);
- Livraria (181.99m²);
- ✓ Área para depósito (4 m²);
- Sala multimídia (80.76m²);
- Auditório (336.94m²)
- ✓ Sala de controle (28.13m²);
- ✓ Sanitário (9.51m²- fem) - (9.06m²- masc.);
- ✓ Área reservada (55.99 m²);

GERAL:

- Foyer;
- Sanitários para usuários (37.88m² - fem); (36.00m²- masc.);
- Pátio para leitura;
- Área para carga/ descarga/ depósito (31.39m²);
- Depósito (12.99m²);
- Área infantil - acervo e atividades lúdicas (261.62m²);
- Estacionamento para usuários;
- Área verde;

ADMINISTRAÇÃO:

- ✓ Cozinha para funcionários (22.93m²);
- ✓ Sala para atendimento público (78.84m²);
- ✓ Sala para bibliotecário (42.19m²);
- ✓ Almoxarifado (12.99m²);
- ✓ Área para catalogação (61.55m²);
- ✓ Área para etiquetagem (53.78m²);
- ✓ Área para restauro (53.44m²);
- ✓ Sala de reunião (22.19m²);
- ✓ Sanitários para funcionários com vestiário (27.35m² - fem) - (25.39m²- masc.);

7 Fluxograma



7.1 Implantação

Este projeto tem por finalidade desenvolver o conceito "união" visando o retorno dos estudantes das escolas e das faculdades a biblioteca pública de Itaperuna, e ainda a utilização desta pelo público em geral, seja como opção de lazer, de leitura ou de informação.

Considerando que o terreno possui diversas elevações (Fig. 44 – curvas de nível e fig. 45 E 46 - cortes), optou-se por uma implantação que destaque a biblioteca, já que o local se encontra no percurso de intenso fluxo que inclui pedestres, carros e linhas de ônibus municipais e interestaduais.

Desta forma, o projeto foi idealizado em blocos lineares posicionados de modo a privilegiar as vistas interna e externa para o pátio e para o entorno. A implantação foi feita na parte intermediária do terreno, onde se tem ampla visão para as referidas áreas. A posição auxiliou ainda no campo visual por destacar a edificação em seu espaço.

Essa localização permitiu melhor utilização espacial e dos recursos naturais possibilitando boa iluminação e ventilação. Além de influir nos acessos, formando fachadas para as três vias, (Av. Presidente Dutra, sendo a principal e vias secundárias: Beco Acácio Torres e Av. Porto Alegre), facilitando a entrada de usuários.

A opção pelos blocos lineares permitiu flexibilidade ao percorrer as curvas de nível como se as moldasse adequando-as ao movimento. O projeto prevê uso de platôs evitando excessivo movimento de terra.

7.2 Volumetria

Em análise as potencialidades do lote e do programa de necessidades, o projeto foi idealizado em forma linear para melhor acomodação dos ambientes e facilidade de acesso a estes.

Os acessos se dão em três blocos de modo que possam complementar um ao outro. O primeiro foi destinado às funções social. O segundo as atividades da biblioteca. E o terceiro a administração com seus serviços.

Os espaços foram trabalhados de modo a deixar áreas livres para feiras, exposições e ainda para o público percorrer os espaços internos como auditório, café e livraria. E externos como área verde, arena para performances, etc. Também foram dispostos gazebos situados em platôs criando pontos de conversação, leitura, estudo e outras atividades.

As fachadas Sul e Oeste foram planejadas em vidro permitindo uma integração entre interior e exterior, já que a área da edificação possui paisagismo e pontos para atividades como a arena na parte mais baixa. A transparência do material também destaca a iluminação de modo que ao anoitecer o prédio se assemelhe a uma lanterna em meio à paisagem.

A continuidade do volume do bloco social foi quebrada pela subtração entre as partes para formar a entrada principal pensada em dois planos. Primeiro em seu todo, dando de frente para o espaço público e outra mais recuada, em escala humana. Esse bloco abriga rampa e escada conectando a espaços secundários como a biblioteca e a área administrativa. Esse volume foi idealizado de modo a criar um ambiente informal, possibilitando reunião de estudantes, café, palestras, além de acessos a diversos pontos.

Os blocos se fecham de forma simples enfatizando o volume.

Fig. 46 Formas lineares. Transformações não alteram identidade visual como no projeto da biblioteca pública de Orillia, Canadá.

Projeto: Perkins+Will

Imagem: Ben Rahn / A-Frame, Tom Arban

Disponível em:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/?p=311107>

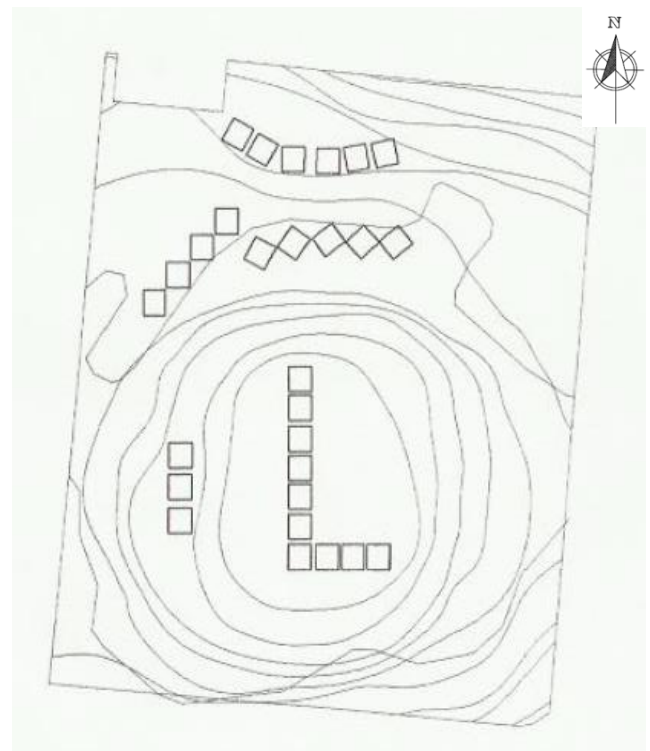
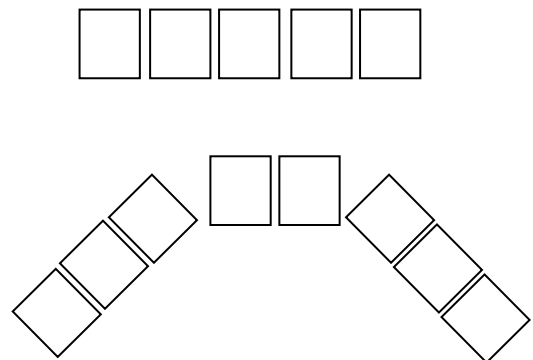


Fig. 47. Acomodação da forma no terreno moldando as curvas de nível permitindo flexibilidade, movimento e organização evitando excessivo movimento de terra.



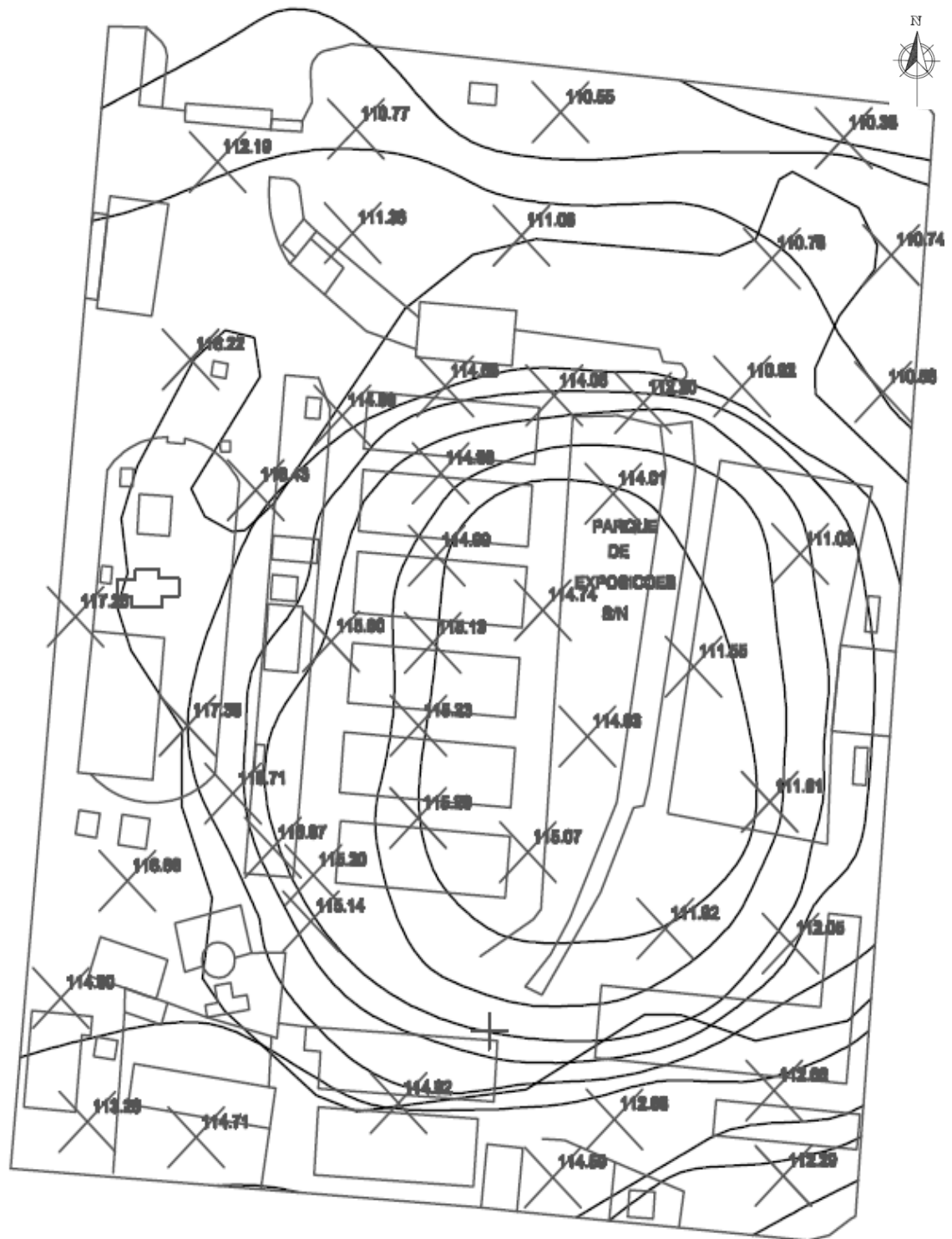
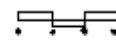
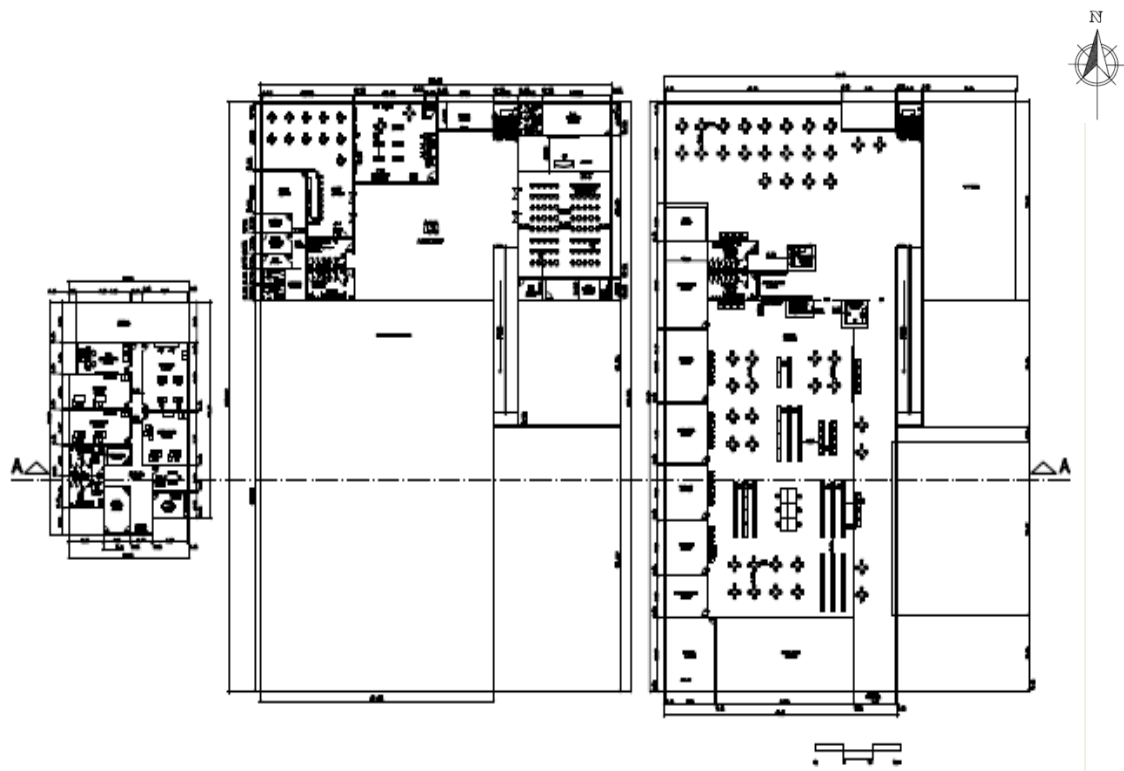


Fig. 44 – Curvas de nível

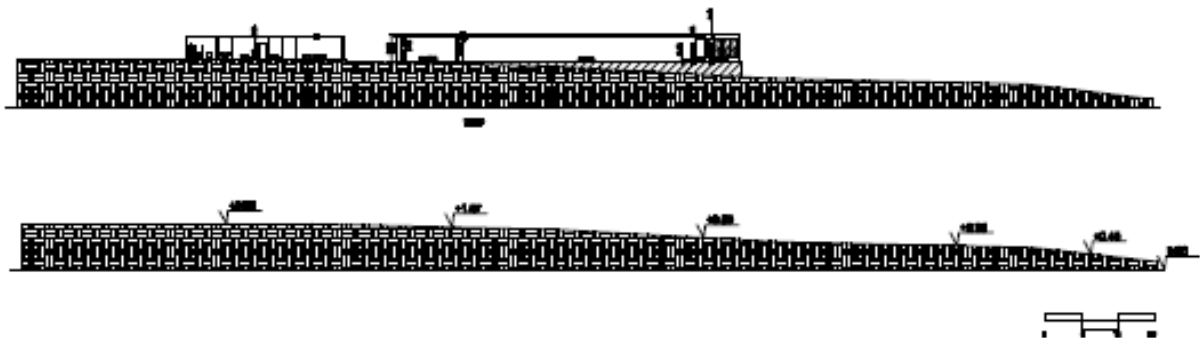


7.3 Plantas

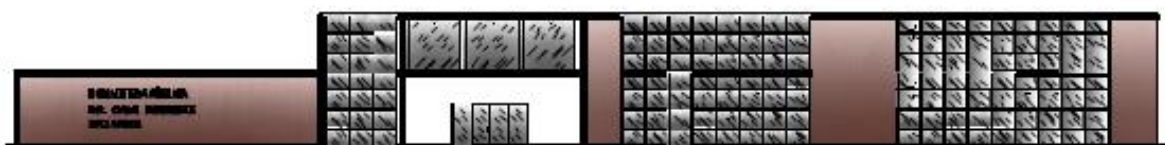
7.3.1 Planta baixa



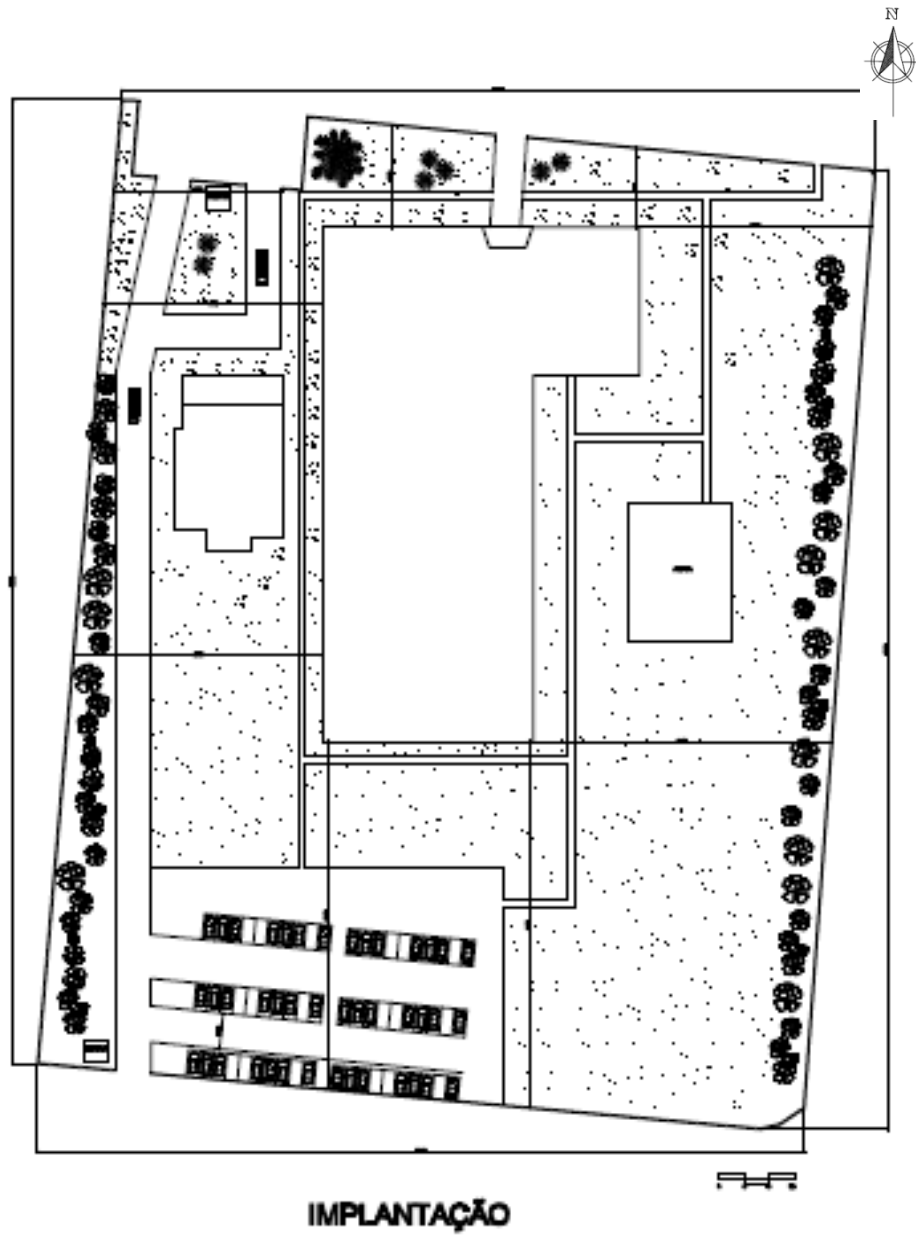
7.3.2 Corte



7.3.3 Fachada



7.3.4 Implantação



FONTES DE PESQUISA

➤ EM MEIOS ELETRÔNICOS

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>. (acesso em 31/01/2014).

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cambridge_\(Massachusetts\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cambridge_(Massachusetts)) (acesso em 2/5/2014)

<http://2.bp.blogspot.com/->

[YzIOTclJcs/UIODcbACWGI/AAAAAAAC54/B0LU59O7Ibg/s1600/biblioteca_1+\(1\).jpg](http://2.bp.blogspot.com/-YzIOTclJcs/UIODcbACWGI/AAAAAAAC54/B0LU59O7Ibg/s1600/biblioteca_1+(1).jpg)

(acesso em 2/5/2014)

http://2.bp.blogspot.com/_yjBFbPkcFM0/TOp_1A9psWI/AAAAAAAQA/a1etU18en7E/s1600/Ejercicio%2B2%2BBiblioteca%2BInfanta%2BElena_P%25C3%25A1gina_4.jpg (acesso em 2/5/2014)

http://2.bp.blogspot.com/_yjBFbPkcFM0/TOp_1A9psWI/AAAAAAAQA/a1etU18en7E/s1600/Ejercicio%2B2%2BBiblioteca%2BInfanta%2BElena_P%25C3%25A1gina_4.jpg (acesso em 2/5/2014)

http://3.bp.blogspot.com/_yjBFbPkcFM0/TPVKAwbAHUI/AAAAAAAACU/ScqfnKjaFWk/s1600/3.Biblioteca%2BSanta%2BGenoveva.jpg (acesso em 2/5/2014)

<http://bibliotecadesaopaulo.org.br/a-bsp/> (acesso em 23/01/2014)

http://box.plotcad.it/public/waltritsch_a-u_Mediateca_10.jpg (acesso em 23/01/2014)

<http://mapadecultura.rj.gov.br/itaperuna/biblioteca-municipal-doutor-caio-buarque-de-nazareth/> (acesso em 22/01/2014)

<http://morenobarros.com/2013/02/evolucao-conceitual-da-biblioteca-maria-das-gracas-targino/> (acesso em 2/5/2014)

<http://piniweb.pini.com.br/construcao/arquitetura/aflalo-gasperini-se-inspirou-em-experiencia-da-cidade-de-santiago-162398-1.aspx> (acesso em 31/01/2014)

<http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos> (acesso em 22/01/2014)

<http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-gasperini-arquitetos> (acesso em 2/5/2014)

<http://www.artegens.com/tesi/074/Image244.gif><http://www.artegens.com/tesi/074/Image244.gif> (acesso em 2/5/2014)

<http://www.ecofuturo.org.br/premio/blog/show/768> (acesso em 2/5/2014)

<http://www.mat.ufmg.br/pgmat/common/img/ppgmat/biblio.jpg> (acesso em 2/5/2014)

<http://www.plataformaarquitectura.cl/?p=311107> (acesso em 2/5/2014)

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/TematicaCinema_1371220673.jpg (acesso em 2/5/2014)

VANZ SOUZA, Samile Andreia. Padrões para Infra-Estrutura e Mobiliário de Bibliotecas. Disponível em: www.biccateca.com.br. (acesso em maio 1/5/2014).

➤ BIBLIOGRÁFICA

CHING, Francis. D.K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Empório do livro, 2008.

LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Miriam; WODEHOUSE, Lawrence. A história da Arquitetura mundial. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

NEUFERT, Peter. Neufert: a arte de projetar em arquitetura. 17ª ed. Gustavo Gili: Portugal, 2009.

